

Ministro José Serra visita NE e Rio

Viagem mistura inaugurações, distribuição de cartões, com discursos de campanha

Patrícia Cunegundes
de Brasília

Um dia depois de anunciar sua candidatura em Brasília, o ministro da Saúde, José Serra (PSDB-SP), embarcou rumo ao Nordeste, onde as pesquisas não lhe são favoráveis. Levantamentos mais recentes sobre a sucessão presidencial mostram que o candidato do governo estacionou em 7% das intenções de voto. Entre o eleitorado nordestino, tem recebido 2% das intenções. Quando a pesquisa é espontânea, o nome do ministro da Saúde muitas vezes não é lembrado.

Serra viajou como ministro — para inaugurar um hospital, liberar recursos do Bolsa Alimentação e entregar cartões do SUS em Mossoró e Jazanã, no interior do Rio Grande do Norte —, mas sua atuação foi de candidato. Procurou ser amável com o público, distribuiu beijos e abraços entre mulheres e crianças. E para isso, contou com a ajuda do senador tucano Geraldo Melo (RN), que acompanhou o titular da Saúde durante a viagem pelo Rio Grande do Norte. Melo chegou a pedir votos para o ministro.

Durante os discursos, José Serra destacou a importância dos nordestinos para São Paulo e disse que o programa de Bolsa Alimentação de seu ministério tinha como prioridade o Nordeste. Uma espécie de resposta ao governador baiano, César Borges (PFL). O pefelista baiano havia dito que Serra é da elite paulista e que, portanto, não gosta do Nordeste. “Quem é de São Paulo tem uma dívida com os nordestinos. Foram os migrantes que ergueram a indústria paulista”, contra-atacou o ministro, falando para uma platéia preparada com faixas de apoio à sua candidatura e balões azuis e amarelos, cores do PSDB.

Apesar do ambiente desfavorável — já que luta para ganhar a simpatia

do eleitorado em território liderado por Roseana Sarney (PFL-MA) e para garantir uma participação mais ativa do ressentido tucanato cearense em sua campanha — Serra aproveitou a disposição do governador potiguar, o peemedebista Garibaldi Alves, para defender uma política de alianças.

O candidato disse que espera a adesão dos peemedebistas. “O PMDB é importante”, afirmou. Garibaldi Alves, por sua vez, mostrou-se “fascinado pela plumagem tucana” e também pediu votos para Serra. “Se vocês elegerem o ministro José Serra, o Brasil terá como presidente um homem sobre o qual nunca se ouviu falar de ladroeira, corrupção e safadeza.” O deputado federal Henrique Alves (PMDB), candidato ao governo do



José Serra

Rio Grande do Norte, disse que ia trabalhar para seu partido apoiar o tucano. Precandidato à Presidência pelo PMDB, o senador gaúcho Pedro Simon até admite que o partido abandone a candidatura própria para apoiar o PSDB, mas descarta a possibilidade de ser vice numa chapa liderada por José Serra.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também trabalha para manter a base governista coesa. E parece não estar disposto a abrir mão do apoio do PMDB, tampouco do PFL de Roseana Sarney. Por meio do porta-voz, Georges Lamazière, o presidente afirmou que “mantém a expectativa de convergência entre as forças que apóiam o governo”.

Os pefelistas podem até estar dispostos a negociar aliança com o

PSDB, mas só com grandes vantagens, já que Roseana tem obtido, em média, 20% da preferência do eleitorado, nas pesquisas de intenção de voto, bem à frente de Serra.

O titular da Saúde estará hoje no Rio de Janeiro, como ministro e candidato. Vai inaugurar um centro da Rede Sarah Kubitschek e almoçará depois na Associação Comercial com empresários. À noite manterá contatos com os tucanos cariocas, durante jantar na casa do depuado federal Márcio Fortes.

O presidente Fernando Henrique tenta manter distância da campanha. Segundo ele, seu apoio ao ministro da Saúde será político. “No Brasil, não há tradição de presidentes participarem de campanhas eleitorais”, afirmou. A estratégia começou logo no lançamento da candidatura, na semana passada, quando Fernando Henrique ainda estava na Ucrânia. Em fevereiro, quando ocorre a convenção do PSDB, o presidente estará fora novamente. Desta vez, irá à Polônia e à Suécia.